



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Poemar do Verso: 11 / Sinais Poéticos: 9,10,12 /

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 45 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Alberto Silva | Amália Faustino | Amália Silva | Anabela Dias | António C Ramos | Carmindo Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | Custódia Nunes | Efigênia Coutinho | Filipe Papança | Filomena Camacho | Helder Gonçalves | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | João Furtaido | Joel Lira | Jorge Ferreira | José Branquinho | José Frias | José Chilra | José Jacinto | José Primaz | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalhal | Maria Alcina Adriano | Maria Clarinda | Maria Fraqueza | Maria Vitória Afonso | Nelson Fontes | Pedro Valdoy | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Santos Zoio | Sara Costa | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama...



O Mistério da Vida

Ninguém conhece se há vida
Para além daquela que conhecemos,
Porque a vida é um mistério
Que ainda não desvendamos.
Apenas sabemos,
Que nascemos e morremos.
Quem somos nós na integração
Do Universo infinito
Se ainda ignoramos
O seu fim e o seu princípio?
Talvez daqui a uns milénios
Se humanos ainda houver
Esse mistério deixe de o ser.

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

O estado da nação

Ouçõ dizer ao governo
que isto está a melhorar
vemos nós no dia a dia
só empresas a fechar

Julgo ser culpa do euro
a causa deste inferno
estamos no bom caminho
ouçõ dizer ao governo

Ó bom povo português
olhai que vos estão a tramar
quem mama é que vai dizendo
que isto está a melhorar

Para distrair o povo
lança o governo a fantasia
os políticos mais ricos
vemos nós no dia a dia

Portugal teve mais crises
que conseguiu ultrapassar
mas vê-se com este governo
só empresas a fechar.

Chico Bento - Suíça

ETERNAMENTE JOVEM

Eterna Voz nos Enobrece...
Voz da poesia,
Irradia alegria!
E nunca Envelhece!
O Amor eternamente Amanhece!

Filipe Papança - Lisboa

A FLOR SECA

Andei a remexer no meu quintal
E estão lá flores secas do passado,
Com nomes num cartão nelas pregado,
Mas sei que quando os leio fico mal.

Tivesse esta manhã lido, deitado,
As tristes novidades do jornal,
Que nunca ficaria em estado igual
Ao deste, tão amargo e transtornado.

Cavei a terra à roda dum pé alto
E logo uma saudade, num só salto,
Pegou-se à minha mão. Salto certo.

Estava num buraco de amargura,
E trouxe à minha alma uma segura,
Que andou colada a mim o dia inteiro.

Tito Olívio – Faro

Recordar o Fundador

Estimados Confrades
DO MENSAGEIRO DA POESIA
E o Imortal poeta LUÍS DE CAMÕES!

A recordar o dia que se aproxima,
Histórico sempre com atenções,
Não tenho voz culta que exprima,
Tudo deste LUIS, dia de CAMÕES!

Ouçõ, leio sempre com vaidade,
O nome deste poeta tanto me diz,
Ler seus poemas é uma f'licidade,
Eu não sou CAMÕES, sou apenas LUIS!

LUIS, o simples LUIS com paixões
Do clima da poesia que sou herdeiro,
Eu tive dos Confrades condições,
Sou o LUIS Fundador do Mensageiro!

É por ser LUIS, sou orgulhoso,
Que pra mim é lindo nome,
O LUIS é conhecido honroso,
Sem ser CAMÕES, não se some!

Não imaginam meu prazer
Quando me chamam apenas LUIS,
Nada tenho de CAMÕES, sou um Ser
Que sempre diz: - O LUIS é feliz!

É isto o LUIS mostra franqueza,
O LUIS que a poesia adora,
Meu nome ficará com certeza,
Na poesia histórica d'AMORA!

Luís Filipe das Neves Fernandes
Amora

BRISAS DA PRIMAVERA

Já se ouvem os passarinhos
E o sol a despontar
A luz da Primavera
Acaba agora de chegar !

A natureza adormecida
Nesta pandemia perdida
Renova-se criando Vida
Ficando assim mais Unida !

Há um perfume no ar
É a Brisa da Primavera
Que nos veio Alegrar
Embora presos ao lar ...

É já grande o chilrear
A conversa vai animada
Houve-se a música no ar
A Vida vai-se Animar !

Brisas há sem parar
As da Terra e as do Mar ...
Tantas outras para falar
A Natureza pronta a dar !...

O Sol brilha e aquece
Envolta nesta harmonia
Sinto a Paz a chegar
E a Pandemia acabar !...

MAGUI - Sesimbra

PÁSSARO ERRANTE

Ruge o tigre na floresta,
Uiva o lobo na serra
Grila o grilo por debaixo da terra.
Pássaro errante voa no céu.

Dotado de heroica erudição,
Todo ele vanglória,
Guardava segredos de batalhas perdidas
Noutras suas vidas.
Quis suavizar promessas ilusórias
E disfrutar a delícia do viver,
De sentir, de ser.

Qual pássaro errante
O poeta é diferente,
Mesmo quando mente.

O céu adormecia! O luar chorava
E o poeta ouvia, o poeta escutava,
O suspiro do vento que passava.

João Coelho dos Santos - Lisboa
- O Poeta de Deus -

CHEGA!

Trabalhadores, que pança
Que toda a direita tem!
Se ela bem unida avança,
Vamos unir-nos também!

Os da direita estão crentes
Que, embora minoria,
C'os votos dos inocentes,
Vão eles ser maioria.

Meio a tanta roubalheira,
Tanta injustiça e ofensa,
Vão ostentando a bandeira
Que da esquerda é pertença!

Com o ar de quem não mente,
Fazem sua pregação,
Enganando muita gente...
A mim não enganam, não!

Hermilo Grave
Paivas/ Amora

O Poeta

O poeta com a sua arte
Vive nos sonhos acordado,
Aberto à vida e à sorte,
Tem um coração frágil,
Mas também sabe ser forte.
Porque é muito ágil,
E, muita coisa consegue...
Para que o mundo seja diferente
O poeta sonha constantemente...
E escreve poemas de protesto,
Contra a guerra, contra a fome!
Porque, sabe ser honesto,
Com poemas de liberdade
Poemas tristes, sem nome
Para que, haja mais honestidade!

Luís Fernandes - Amora

RELÓGIO

Cada vez mais olho para o relógio,
para o calendário,
para as fotos da bata da escola primária,
para a pasta dos livros de uma outra escola onde aprendi mais,
e para a escola onde continuo a aprender, sabe-se lá até quando!

Que saudades da bola de trapos,
dos jogos em pés descalços,
e das águas do meu rio que ainda correm para o mesmo lugar!

Este relógio,
mesmo parado,
continua a marcar presença no calendário fixado na minha memória,
relógio que vai dando horas mesmo sem corda!

Joellira - Amora

AI QUE SAUDADE!...

*
Ai que saudade
Tenho eu da minha aldeia
E do sol que ponteia
Para lá do serro ao sul.
Ai que saudade
Tenho eu da lua cheia
E das estrelas em cadeia
Em pano de fundo azul

*
Ai que saudade
De beber água nas fontes,
Cear e dormir nos montes
Na casinha dos ganhões.
Ai que saudade
Tenho eu das sementeiras,
Do trigo loiro; das ceifeiras
Cantando lindas canções!

*
Ai que saudade
Tenho eu de ser rapaz,
Dos silêncios e da paz
Que o campo por si encerra.
Ai que saudade
Tenho eu da vida animal,
Do eco solto no vale
E do cheiro que vem da terra

*
Ai que saudade
Tenho de pisar o orvalho,
Do tilintar do chocalho
E do aroma do gado
Ai que saudade
Tenho eu da minha infância,
O tempo não tem distancia
Percorrido por atalho!

José Chilra - Elvas

Breve Regresso a Colos

Colos, linda terra amada
Sempre na nossa saudade
Grande vila rodeada
De bom ar, claridade.

Saudades da bela vila
Nossa terra, muito querida
Em pensamento segui-la
Essa ideia foi guardada.

Tu foste a musa encantada
Que hoje vimos visitar
Custou muito a abalada
Aqui vimos recordar.

Com este bendito almoço
De manjares alentejanos
Recordar o tempo moço
Nossas vidas renovamos.

Longe a vida continua
O regresso nos deu calma
Tua beleza se insinua
Ficou-nos dentro da alma.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Amor sem “limites” de idade

O Amor de minha mãe
E o de quem me acarinha
É o melhor que a vida tem
Seja criança ou velhinha

Silvais – Alentejo

DESENHO

Nas asas do vento voou o desenho,
Que via no espelho, em tempos de outrora,
Com brilhos de seda, na luz duma aurora,
Dourando alegria, que ainda retenho.

À sombra do tempo, somente, sustenho
Um resto de imagem, com riscos, agora
Contando vivências, sentidas na hora,
Que a mente deixou, na penumbra do lenho,

E letras perdidas, que só eu sei ler,
Em várias histórias, com tanto dever,
Gravadas no tempo, que habita o Sol-Posto.

É voz sem ter voz, mas formando registo,
No livro dos anos, em tom imprevisito,
Por tantos desenhos marcados no rosto.

Vitória Rodama - Faro

Amiga Benfiquista triste

A Vitória voa...
E desce ao relvado
Um eco que soa
A todos dá brado
Há grande emoção
O povo a cantar
Benfica, Benfíca
Não podem para!

Benfíca que o teu caminho
Seja o da Águia Vitória
Que não te falte o carinho
Dos que reclamam vitória!

Maria José Fraqueza
Fuseta

Na bagagem uma saudade

Um dia do meu cantinho
Parti pelo mundo fora
O que eu sofri sozinho
Poderei contar agora

As fronteiras que passei
La olhando a paisagem
Confesso que até levei
A saudade na bagagem

No lugar onde ancorei
Muitas saudades senti
Não sou, nem nunca serei
Feliz tão longe de ti

Foi um sonho uma ilusão
Para isso ganhei coragem
Enganei o meu coração
Com a saudade na bagagem

Refrão

Não trazia apenas roupas
Nesta mala era verdade
Entre outras coisas, poucas
Trazia também saudade

Saudade do que deixei
Naquelas terras além
Confesso que até chorei
Com saudades, porém.

Chico Bento – Suíça





Os vírus se multiplicam

Os vírus se multiplicam
Nas células infetadas;
E há variadas doenças
Que por eles são causadas.

Sabemos que o ser humano
É dominado p'lo mal,
Porque um vírus infetou
O seu sistema moral.

Com livre arbítrio de escolha,
Escolheu a tentação
E sofre as consequências
Da sua má decisão.

Abriu a porta ao pecado,
Que assolou a humanidade,
Que a separa de Deus
E lhe rouba a identidade.

Vírus espiritual
Que sabe dissimular,
Por ele toda a criatura
É motivada a pecar.

E se desdobra em viroses
Como a inveja, a mentira,
O orgulho, a arrogância,
Que a paz à alma tira.

Traz com ele a transgressão,
O sofrimento e a dor,
Pecar é rebelião
Contra a lei do Criador.

Criado à Sua imagem
E à sua semelhança,
O homem errou o alvo
E quebrou Sua aliança.

Foi a imagem Divina
Por ele desfigurada,
Pela sua natureza
Totalmente depravada.

Este vírus bem cruel
Trouxe consigo a morte!
Injustiça e conflitos,
Pró inferno... passaporte.

Semeia fomes, doenças,
Amarguras, aflições,
Que pró homem são sentenças,
Face às suas transgressões.

Plo pecado condenado
Precisa de remissão,
Pois já nasce pecador
Seja em qualquer geração.

Mas o Todo Poderoso,
É fonte que gera vida,
E a alma que se arrepende
Será por Ele acolhida.

Basta ativar sua fé,
Com todas as forças crer
Naquele que em seu lugar
Na rude cruz quis morrer.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Solitude

Em solidão me tornei
Porque em solidão nasci
E os caminhos que pisei
Em solidão converti.

Em solidão caminhei
Sob poeira solitária
De beleza incendiária
Dos mundos que inventei.

Se em solidão fenece
No meio da multidão
Estarei em comunhão
No adeus ao meu viver.

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios – Seixal

CONSCIÊNCIA

Quando eu só via o Sol
As estrelas o luar .
Quando o sonho
Nascia e renascia
O pensamento crescia ...
Quando eu só amava
Amava sem pensar
Existia só o sonho
Mas tudo era miragem
Um sonho sem futuro
Umas asas quebradas
Sem saber !...

Quando eu não era Eu
O meu Eu eras só TU !
Eu não vivi
Matei a Vida
Acreditei ...
Que tolce !
Ter o mundo nas mãos
Entregar o coração
Viver ... Morrendo
Apenas de paixão !...

MAGUI - Sesimbra

Malmequer pequenino

Eu queria ser uma flor
Para sempre ser amada
Despertar o doce amor,
Mas nunca ser desfolhada

Malmequer pequenino
Encanto da Primavera
Fazes lembrar um anjinho
Ser como tu quem me dera.

Malmequer pequenino
Bordado em ponto de luz
Tens a brancura do linho
E a candura de Jesus.

Brancura de puro linho
Serás sempre o meu amor
Para ter o teu carinho
Eu queria ser uma flor.

Custódia Nunes
Paivas/Amora

FOI ASSIM

E tudo começou por dar um cravo
Uma forma de amor, de aniversário.
Nasceu, nesse momento, o meu fadário,
Eu, sendo bom, findou em acre travo.

Buracos tem a minha longa vida
E nódoas na toalha, já nem sei!
Eu muito recebi mas pouco dei,
O bom, porém, na mente tem guardada.

O amor começa sempre muito bem,
Com beijos e abraços, tudo vem
E ser feliz tem pouca duração,
Por isto ou por aquilo, sempre acaba,
A sorte ninguém faz, ninguém a trava.

A força e o querer é tudo vão.
As emoções controlam a existência
E a paixão, ao morrer, mais a complica.
O tempo tudo cura e a dor fica,
Pois ela nunca larga a nossa essência.

Tito Olívio – Faro

Ninguém é igual a ninguém
todos nós somos diferentes
filhos de ricos ou pobres gentes
há uma certeza porém
que para o lugar onde tu vais
havendo filhos de muita mãe
todos nós somos iguais

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Brisa suave

Na suavidade da brisa
Viajam sonhos
Sussurros desejos
Mensagens escritas
Em letras
Invisíveis em pétalas
Que chegam
Nos sorriem
E em silêncio
Cúmplices de crimes
De saias
Saiotes rendas
E folhos
Calam passam e levam.
E assim as más-línguas
Ficam fulas
De raiva esverdeadas
Sem matéria prima para as línguas
Desenferrujarem no baldrocar
Dos postigos
Jornais de parede
E nos perdigotos
Por beijos
Engelhados cuspidos.
E o ar fica mais puro.

Carmino de Carvalho
Lagoa

FATO HISTÓRICO

Veja o fato maravilhoso,
que exigiu comprovação;
Monte Alegre ser o berço,
d'um honroso cidadão.

Quem nunca ouviu falar
do Pão de Açúcar e do bondinho
põe-se até a admirar
seu criador é deste “ninho”

Engenheiro Augusto Ramos
que em Monte Alegre nasceu,
na Fazenda Boa Vista
pois foi lá que ele cresceu.

Na capital, muito estudou,
pra desenvolver seu ideal,
e o caminho aéreo projetou
numa façanha sem igual!

Pão de Açúcar é o postal
conhecido no mundo inteiro,
e Monte Alegre, terra natal
do criador, seu engenheiro.

Rita Rocha
Monte Alegre/BR

QUARTA-FEIRA 24/02/2021 BOM DIA

Que belo dia com Sol e a natureza é o poema
Um obrigado ao Criador pela beleza da vida
As tuas obras são todas boas e perfeitas
Rezo e não me canso de dar Graças a Ti Senhor
Tua Sabedoria e Teu Amor são sem limites
A Paz e o Bem e a tua Sabedoria desejo

Fervor dos santos que o teu Santo Espírito ajudou
E elegeu e de exemplo é hoje São Sérgio Mártir
Intercessão dele e Maria e São José protetor espero
Receber de Deus Senhor da Santíssima Trindade
A solidariedade e a compreensão e para todos nós

BOM DIA nesta quarta-feira!

João Furtado – Praia/Cabo Verde

O início

O início de mim
Procuro ainda essa razão
Estando já quase o fim
Tomando conta do meu coração
Escrevi num pergaminho
Deixei também num pregão
Escondido no caminho
Marcado com as minhas pegadas no chão
Irei, porém, na procura insistente
Do início de mim
Quero saber do incidente
Da estrela do bom fim
Vou lhe perguntar
Se era para ser assim
Para que se foi de tal lembrar
Desse início de mim
Vou ainda querer saber
Condição de poeta
Porque me trouxe para sofrer
Nesta vida tão selecta
Não soube fazer diferente
Sendo que eu sou tão direta
Minha dor é frequente
Noite e dia me afeta
Início de mim
Procuro ainda essa viagem
Para que não chegue o fim
E eu não passe de uma miragem

Amália Silva - Paivas/Amora

A CHUVA.

Cai a chuva! Mansamente, sem lamúrios...
Lava a chuva! No langor das suas lágrimas...
Das casas, os telhados;
Das ruas, as calçadas...
Lavasse, também, a chuva,
Dos corações,
A mágoa que se entorna pelos olhos...

Filomena Gomes Camacho - Londres

Milhares
de doentes
estão a morrer
-nos “nossos”
hospitais...
-incompetentes...
-internados...
-abandonados...
-sem “vacinas”...
-sem “remédios”...
(intoxicantes...)
-os médicos
(os enfermeiros)
estão “mobilizados”
para tratar
(os doentes
da pandemia
“coronavirus-covid-19”...)
e quem lucra
-com todo
este cenário ?
-os “gigantes”
da industria farmacêutica...
-os vendedores
de “máscaras”...
-as agências funerárias...
-as estações de TV...
e de quem é
a culpa ?
1º- dos doentes
que não conseguem
(nem sabem...)
auto-protger-se...
2º- do “sistema de saúde”
(que não cumpre
com o seu objetivo...
-e não se cura alguém
com “desculpas”...)
3º- porque
há sempre
“oportunistas”
que se aproveitam
-das misérias...
-das “alimárias”...
... o que “decreta”
(abusivamente...)
o “governo” ?
-confinamento...
-confinamento...

Santos Zoio
Paço de Arcos





«POETAS DA NOSSA TERRA»

BIOGRAFIA

“Poesia é o goivo lírico”

João da Palma Fernandes, nasceu a 11 de Fevereiro de 1940, no pequeno Monte de Tacões, Freguesia de S. João dos Caldeireiros, Concelho de **Mértola**, começando a trabalhar no campo, mas não se conformando foi para Marçano em Santa Clara de Louredo (Boavista, Beja).

Aos 16 anos ingressou na Hotelaria em Beja, vindo nos anos 60 para o Algarve, Praia da Rocha nos departamentos da Restauração onde passou pelos dois melhores Hotéis dessa altura, Sol e Mar em Albufeira e Penina Golfe Hotel como Chefe de Mesa. Casado com Maria Judite Fernandes, de quem tem uma filha, vivendo definitivamente para elas as duas.

Nos anos 80, por causa dos Jogos Florais em que participava na brincadeira, foi premiado nalguns, daí nunca mais se desligou da poesia que estava no seu sangue a hibernar...

Brevemente pensa editar um livro. Tem participada em várias Antologias.

Faz parte do "**Mensageiro da Poesia**" em Amora, onde colabora dentro da sua humildade poética. Também é Colaborador Permanente de "**Confrades da Poesia**" e "**Rádio Confrades da Poesia**" – Amora / Portugal

Bibliografia

“Brincando com as Palavras”

Site/Blog

<http://poemasdejooadapalma.blogspot.com/> - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoDaPalma.htm>

CÁ VOU ANDANDO

Mote:

**Cá vou pela vida, andando
Como posso e como sei,
Tão bem, não irei passando
Como em novo, já passei!**

Glosas:

Cá vou pela vida, andando
Por atalhos e picadas...
Os anos vão-se somando,
E eu, faço contas furadas...

Vou andando devagarinho
Como posso e como sei,
Se me engano no caminho,
Volto onde comecei!

E nos passos que vou dando,
Tento que não seja à toa...
Tão bem, não irei passando
Que a idade não perdoa!

Não perdoa e traz cansaço
Recordando o tempo rei...
Sei bem que nunca mais passo,
Como em novo, já passei!

João da Palma - Portimão

“O Caminho Faz-se Andando”

*

Mote:

**O caminho faz-se andando
À pressa e devagar,
Pouco a pouco descansando
Até o fim se alcançar!**

*

Décimas-2 em 1
Andamos numa corrida
Por veredas e atalhos
Embrulhados em trabalhos
Cada qual na sua lida...
Alguns, somos à partida
Travados no caminhar...
No anseio de avançar
Vamos a rota mudando
**O caminho faz-se andando
À pressa e devagar.**

*

Devagar e com cuidados
Sobretudo em atenção
Às regras, que aí estão,
P’ra estarmos acautelados
Nos recintos mais fechados
E a distância guardar...
Para o bicho... não entrar
E em frente caminhando
**Pouco a pouco descansando
Até o fim se alcançar.**

*

(JP) João da Palma
Portimão

MENINOS QUE NÃO FORAM...

Meninos que choram em vão!
Sem pão, sem leite nem sumo...
Sem pai, sem mãe, sem nação?
No barco da vida sem rumo!

Meninos há tantos sem leito,
À chuva e ao vento a sofrer!
Não têm um colo...nem peito...
Nem uma carícia sequer!

Meninos, alguns mutilados!
Empurrados à pobreza,
Por causa d’homens armados,
Na ganância da riqueza!

Meninos, que não são Meninos!
Mas com alma e coração!
Sofrendo nos duros destinos;
Que os ricos da Terra lhes dão!

Meninos que só foram moços!
Dum enorme coração!
Bebiam água dos poços...
Tirada com o caldeirão!

João da Palma
Portimão



**O LAR**

No pórtico de entrada
Do andar de luxo
Onde o elevador parava
Já sentado a muito custo
Em cadeira de rodas
Homem velho bem cuidado
Porte altivo no seu busto
Bem vestido, antigas modas
Na lapela uma flor
Que a empregada do Lar
Sempre com rigor
Essa alegria lhe dava!
No pórtico de entrada
Bem perto do elevador
Do andar de luxo
Pela manhã logo estava
Na cadeira de rodas
Por alguém sempre esperava
Em tempo parado
Todo o dia ali ficava
No seu terno apumado
A receber alguém esperado
Fora figura social de relevo
No ramo da advocacia
Até que os anos marcaram
Presença na sua memória
Ficando agora, ali, sem história
Esperando alguém que nunca aparecia
Sempre calado todo o dia!
Olhando a porta logo que se abria
Estendendo as mãos com alegria
...ele via o vulto imaginário do filho
Seguindo dia a dia aquele trilho
Recebendo-o, feliz com tanto brilho
Aquele que de verdade nunca aparecia!

Hélder Gonçalves - Amora

**JOSÉ FRIAS**
(Acróstico)

José de Frias Almeida
Oriundo de uma família humilde
Segue uma natureza contemplativa
É um homem de bom carácter

Fadista, fluente com estilo original
Rogando a Deus por um mundo justo
Integra um espírito afável e amável
Amando uma escolástica poética
Satisfazendo sua vida em poesia.

Pinhal Dias – Amora – Portugal

Ó meu querido Santo Amaro

Obrigada senhor Faria
Pela viagem que fez
Fui na sua companhia
A emoção veio outra vez.

Cada casa e caminho
Estão todos bem cuidados
Sô falta mesmo o carinho
Dos seres antepassados.

Que lindo está o mar
Que lindo está o chão
Quem pudesse lá voltar
Abraçar os que lá estão.

Santo Amaro é a raiz
Do meu pai que aí nasceu;
Também fui muito feliz
E jamais me esqueceu.

Dos Barcos é suma vida
Do peixe que nem cardume
É a freguesia querida
Quem lá vai traz o perfume.

Perfume de mar tão perto
E as ondas sempre a cantar
Do silêncio eu desperto
Só para a todos louvar.

Rosa Silva ("Azoriana")

ÁGUA SAGRADA

Água sagrada, pura e cristalina
vai descendo por um fio,
que corre do alto da colina
pra formar um grande rio.

Água, bendito e santo unguento,
sangue que dá vida à Terra;
pro seres vivos é alento
motivos de disputas e guerra.

Em forma nuvens escuras
caindo em forma de chuva.
Deus com Seu bendito amor
deu-lhe um ciclo renovador.

nas geleiras, quer no ar
seja nos rios, ou no mar;
lá está a bendita água
de que precisamos cuidar!

Tomemos, pois cuidados
com esta preciosidade;
se um dia a água acabar...
vai-se também a humanidade!

Rita Rocha - Monte Alegre/BR

ESCURIDÃO

A chuva vai caindo persistente:
No Céu, onde o azul era condão,
Surgiu uma nublada escuridão
Onde impera o cinzento deprimente!...

A minh'alma, que outrora era luzente,
Envolveu - se em tristeza e negridão
E p' lo meu rosto corre a imensidão
De lágrimas brotando em torrente!...

O Sol, mesmo tristonho, vai tentando
Rasgar a escuridão: iluminando,
Com seus Feixes, as almas desvalidas!...

Mas suas tentativas vão gorando
E a densa escuridão vai dissipando
A LUZ das Primaveras já vividas!...

Maria Clarinda D. C. Silva
Palhais/Barreiro**Beja**

Minha cidade. Poema
Eterna canção dolente
Com poesia presente.
O estro de Al-Mutamid
Como se o Vento da História
Trouxesse eras esquecidas
Desses tempos tão remotos
Paira nas ruas mouriscas
E bafejando os poetas
Misturado a seu sangue árabe.
Suas trovas inspirando,
Que entoam bem na planície
Repercutindo nos trigais
O eco da poesia,
Como a que Al-Mutamid fazia.
Por ele eu hoje canto
Mas também derramo meu pranto
Porque ele em Beja viveu
Foi um cravo que esmaeceu
Nas campinas de Marrocos
Às mãos de homens bem loucos.
Minha cidade, Poema
Obrigada pela herança
Do meu poético Eu,
Onde corre sangue árabe
Que deus ou Ala me deu
Sobras de Al-Mutamid
Quem sabe?!

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora



A GRANDE MIGRAÇÃO... DO MÊDO

Meus olhos se abriram, assombrados... olhando,
E o meu coração bateu mais forte... assustando,
Vendo tanta gente com crianças, a caminhar...
Gente que foge da sua terra, com tudo lá destruído,
Que fogem p'ra outro lugar, sem destino definido,
Fugindo dos que ficaram... pois gostam de matar.

Fogem p'ra uma europa, também empobrecida,
Procurando o país que lhes pode dar outra vida,
Aquele que, na sua terra, já será difícil conseguir...
Mas as ondas são grandes e as fronteiras fecharam,
E hoje olhamos aqueles que já tarde chegaram,
Mostrando o ar triste de quem não sabe para onde ir.

E p'ros países pobres, vão as famílias que vão,
Pois tudo isto também trás dinheiro p'rá nação,
E tudo o mais, com o tempo, depois se irá ver...
Mas as opiniões se dividem e são complicadas,
Pois neles existe miséria e pessoas desafortunadas,
E quando o dinheiro acabar como é que irão viver...?

... e em tudo isto, e muito mais, eu vou pensando,
Enquanto as tristes imagens vão no ecrã passando,
De pessoas e crianças a brincar mas também a sofrer.

J. Carlos – Olhão da Restauração

DEUS É O SER MAIS SIMPLES

Deus é o ser mais simples,
O homem o mais complexo.
Ambos pensantes... extremos próximos.
O bem e o mal só existem
Porque o homem é pensante.
Quem procura a verdade é mais infeliz
E, por isso, sua alma se inquieta
No fracasso de uma ilusão.
O forte recria o amor.
Troca de pensamento.
Afasta medos espertos medonhos
E desperta, salta, sorri, brinca.
A vida é para ser vivida e não bocejada
Ou carpida.
Alegra-te, repara no nascer do sol,
No colorido das flores, na nuvem que corre.
Um dia fui capaz de perdoar
E, livre, abracei a ingratidão
Que pairava e me abraçava.
Se mal vivida, a liberdade gera maldade...

João Coelho dos Santos - Lisboa

José Mamuel

(O menino que não pôde ser pai)

Há quarenta e tantos anos que eu choro
Por alguém que me era muito especial
E com tristeza neste mundo eu moro
Revoltada porque o Bem não vence o Mal.

E muitas vezes meu pensamento arvorou
“Porquê guerras, cobiças, ódios tudo igual?!”
A tudo o que seja mau eu não adoro...
Como se o mal fosse coisa trivial.

O menino que não pôde ser pai
Porque morreu numa guerra injusta
Estaria agora na casa dos setenta.

É certo é que o desgosto não se esvai
Sua imagem para nós, irmãos é vetusta
Que suprema dor, máxima tormenta.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau



SONHOS DESLUMBRADOS

Quando eu, contigo, sonhava
Tinha mais encanto, a Vida,
P' los caminhos que eu trilhava
Não me sentia perdida! ...

Eram trilhos coloridos,
Atapetados por flores:
Tons variados, garridos
E adocicados odores!...

Nossas mãos entrelaçadas,
Trémulas pela emoção;
Nossas almas enlaçadas
P' los laços do coração!...

Contigo, hoje, já não sonho
Os sonhos que tive outrora,
Mas fantasio e componho
Os sonhos que tenho agora!...

O que a mente imaginou
Nos sonhos- ontem- sonhados:
O desencanto roubou
Aos meus sonhos deslumbrados!...

Maria Clarinda D. C. Silva,
Palhais , Barreiro .

O Sangue

O Sangue é imprescindível
Para podermos viver,
Se pára de circular
Acabamos por morrer.

Mas mesmo gozando vida
Quantos estão condenados,
E para Deus estão mortos
Em ofensas e pecados.

Redenção só se consegue,
No Sangue puro, voluntário,
Que dum sofrimento atroz
Jorrou na cruz do Calvário.

É um Sangue que transforma,
Porque nele há poder;
Liberta das vãs paixões
Que corroem qualquer ser.

Ele entra no mais profundo
Que há em todo o coração,
Tem poder pra libertar
De toda e qualquer prisão.

Ele nos compra, nos redime,
E do mal nos purifica,
Através da confissão
Pela fé nos justifica.

Louvemos, pois, a Jesus
Que com Seu Sangue encarnou
Nossa natureza humana
E com ele nos resgatou.

Foi a provisão de Deus
Para toda a humanidade;
Ele levou nossos pecados,
Nós, a Sua Santidade.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Fala Com Deus!!!

Ah... Deus...Deus...
Que contigo eu estivesse,
noite e dia, e amanhecesse
sob o Sol da tua grandeza!
Que diante desta natureza
Pelos campos, meus pecados
se perdessem; e apenas em ti
crescesse pureza duma Prece.
Deus, permite que o sol inunde-me
dessa tua Luz Santa, onde anda
essa Esperança, mas não a vejo!

Oh, Deus, como canto, sem vê-la,
no centro do meu peito!!!

Efigênia Coutinho
Balneário Camboriú SC Brasil

**Valorizando a disciplina.**

Tantas horas
e tantos minutos
esperando soluções
para uma melhor vivência.
A nossa sociedade
que anda des governada
muitos erros acumulados
continuam no dito por não dito
gere ansiedade deixando o povo aflito...

Enriquecem brincando com a Mãe Natureza:
- Gás, petróleo, aviões e foguetões
mais as barragens que rebentam
descontroladamente...

As tragédias são constantes
tempestades ciclónicas alternadas
seguidas de trovoadas.
No mar com embarcações abalroadas
A Terra tremeu...
Fortes correntes; força da água?
Quem as venceu?

Quantos há por aí
Com a falta de um miminho
E ele!?
Vai seguindo o seu caminho
com a orientação Divina
valorizando a disciplina...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Amora

VIM DO NORTE

A rota que o destino me quis dar
Foi vir para o Algarve e aqui ficar.

A gente não escolhe onde nascer,
Tão pouco com quem casa e onde morre;
O rumo para a vida, que percorre,
Amores, que não tem, ou que vai ter.

A sorte vem connosco ou nos ignora,
Uns nascem ricos, outros, pobres chegam.
Saúde para alguns, os mais carregam
Os genes maus que os pais trazem de outrora.

Por isso, não nascemos iguais,
Como uns proferem - tábua rasa.
Depois, o bem e o mal se ensina em casa
E a má sociedade é dos maus pais.

Passei aqui metade e mais da vida
E quero a bela Ria por jazida.

Tito Olívio - Faro

A PONTE

Acordas no meu pensamento
Nas manhãs de sol, de chuva ou de vento.
Deitas-te no meu pensamento
Nas noites de tristeza, de dor, de tormento.
Estás presa no meu peito
Em dias de melancolia,
De solidão, de nostalgia.
Estás sempre colada
À minha pele, em delírios permanentes,
Nos dias frios... nos dias quentes...
Deito-me no teu corpo
Levanto-me no teu corpo
Vivo em constante ansiedade
Agarrado à saudade,
À esperança, à ternura,
No princípio da ponte,
No começo da loucura,
Entre a terra, o rio, o mar, o horizonte
E a intransponível lonjura.

Maria Alcina Adriano - Lisboa

FOLIA

Abrem-se as janelas para a alegria
Até as máscaras esconderem dores,
Dizendo não a qualquer proibição;

Prazeres que se disfarçam na folia,
Mantendo secretos amores
Nos calores musicais duma canção.

Até se ver o madrugada da realidade
A vida são dois dias,
Um carnaval só três,
A comédia pede meças à eternidade.

Quim Abreu-Almada

Mulher

Tu que tornas planos os caminhos em declive,
constróis pontes e destróis muros que impedem o prosseguir,
Que desenhavas
o sol,
as estrelas,
o arco-íris,
na cor cinzenta do mar,
e bebes a luz diáfana que se derramada pelo alvorecer,
Que fazes do crepúsculo um manto pautado com os acordes do rouxinol,
e cobres o teu leito com o perfume exaurido dos campos refulgentes,
Que fazes pendentes do orvalho cristalino
para enfeitar o teu colo...
Reverencio-te, Mulher.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Há palavras que são como chaves mestras. Palavras que abrem todas as portas. Palavras que se podem dizer ou cantar. Palavras doces, encantadas. Palavras que fazem a pulsação subir até um limite nunca pensado. Palavras que se multiplicam como uma tabuada desordenada. Uma exponencial maneira de viver. O sem fim à vista.

Jorge C Ferreira - Mafra

SOLUÇÃO

Ao cair da noite
Fecho-me, espero-te
Sei que chegas
Em forma de suspiro
Quase sinto o teu calor
E o beijo que queima.

Como todas as noites
Solução baixinho
Digo-te, amo-te
Quando devia gritar, odeio-te.

Sempre estive só
Mas todos os minutos te aguardo
E quando a lágrima cai
Desperto, aperto o coração.

E uma sombra vazia
Desliza no meu olhar
Outra vez tu no meu sonho
Espero-te amanhã amor
E fica até eu acordar

Sara da Costa
Amora



**As telas da minha vida**

Pintei três telas a óleo
Aumentei o meu espólio
E me senti encantado
Qual gosto mais não sei
Eu apenas vos direi
Que enriqueci meu legado

Velinhos são os seus montes
Com diferentes horizontes
Qualquer delas muito queridas
São tudo telas singelas
Mas ficaram muito belas
As telas da minha vida

Pintei telhados velinhos
A beleza dos caminhos
E rebocos remendados
Pintei árvores e flores
Tudo de diversas cores
Dois deles abandonados

Um era branco e azul
Ficando virado a Sul
Com um lindo enquadramento
Com árvores à sua volta
Duas janelas e uma porta
Ficou um deslumbramento

Outro com telhado encarnado
Que ainda está ocupado
Com chaminé fumegando
Ao lado tem um pinheiro
Seu caminho é um carreiro
Mas há gente lá morando

O outro é o mais velhinho
Já está muito acabadinho
E com paredes caídas
Tem um eucalipto ao pé
Mas já nem tem chaminé
Porta e janelas partidas

Me apliquei a fundo
Para assim mostrar ao mundo
Memórias de antigamente
No final fiquei feliz
Pelas pinturas que fiz
Pois encantam toda a gente

Que trabalho maravilhoso
Dele me sinto orgulhoso
Tudo parece verdade
Montinhos de antigamente
Onde morou muita gente
E hoje só resta a saudade

Assim me realizei
Com aquilo que pintei
Tendo ficado perfeito
São três telas de encantar
Não me canso d'as olhar
As três feitas a meu jeito

António Correia Ramos
Lagos

Minha nação

Minha nação
Está descontrolada
Uns têm muito
E outros não
Outros ainda têm nada
O lema é o não
À então a corrupção
À não é para versar não
É mesmo a ficar fartinha
De ver na televisão
Tanta gente fina
Com aquela conversinha
Que está tudo a melhorar
No entanto não há casa
Para o pobre morar
O novo bate à asa
E vai para fora imigrar
Vêm para cá o estrangeiro
Para o patrão explorar
Trabalha o dia inteiro
O ordenado não dá para se alimentar
É assim que vai a minha nação
Veio o ano da liberdade
Vai vir mais uma comemoração
Mas onde foi parar a verdade
Como podes tu viver
Com o ordenado que mínimo
Como é que com ele a casa pagas
Vives abaixo do exímio
Para o rico o pobre é favas contadas
Precisa do pão para comer
Não têm forma de fugir
Ou é isso ou de vergonha morrer
Ou então pelas ruas a pedir
Porque o pobre não conhece a corrupção
Nem isso está na constituição
Mas está assim a minha nação
Onde uns têm tudo e outros não
E o lema é sempre não
Se não tens casa não precisas não
Porque na minha nação
Á muita ponte para poder viver
O que não há muito para o pobre e idoso é pão
Porque esses não importa sofrer

Amália Silva - Paivas/Amora

Ainda sobre CHARGES E GAMBUZINOS...

deixo-vos o meu pensamento ilustrado
nestes versos:

Eu escrevo aquilo que eu sou!...
E não aquilo que querem que eu seja.
Alguns sonham ir aonde eu vou,
Outros não vão!... nem sequer por inveja!

**A música, a noite e uma mulher**

Estava discretamente sentada
Ouvido a música que a orquestra tocava
Rodeada de pensamentos
Talvez não estivesse ali

Eu estava, reparei em ti
E logo pedi para dançar
A música fez com que os nossos dois corpos
Se enredassem e estavam mais unificados

A musicalidade ia-nos envolvendo
Fomos trocando palavras fortuitas
Entre cada palavra um sorriso
E a noite deslizava, com algo de estranho no ar

Não demos que o tempo atravessara a noite
E já era madrugada, não paramos de dançar
Entre olhares ternurentos, nos despedimos
Depressa o dia chegou e nova estrela cintilou

Alberto Silva - Almada

Quadras ao meu amor

Meu Amor é minha vida
Por ti vivia a cantar
Mas desde a tua partida
Sem te ver, é só chorar.

Choro longe sem te ver
Por ti saudade de morte
Sofre por ti o meu ser
À espera de melhor sorte.

É tão grande a minha dor
Não queiras ver-me sofrer
Volta breve-meu Amor
Sem ti não posso viver.

Quero abraçar-te e beijar-te
Teu corpo bem junto ao meu
Em meu altar adorar-te
Viver contigo meu céu.

José Branquinho – "Zé do Monte"
(Saudoso)
Quinta da Piedade

A poesia é como estrelas
No imenso espaço solar...
Ah! Quem pudesse acendê-las
Faria o Mundo Brilhar!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

Batoteiro

Quem às cartas faz trapaça,
E enganando seu parceiro,
Na vida comum, não passa
De contumaz batoteiro!

Hermilo Grave - Paivas/Amora



«Poemar do Verso»

“RCP” online desde 28/042017



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Restantes Confrades que silenciaram o Nosso Projecto da Rádio Confrades da Poesia ...

DOIS IRMÃOS, DUAS IDEIAS!

Conheci dois irmãos; um ignaro, outro inteligente,
O ignorante eu tipo Cresus, dos tais...táticos,
O letrado, comprava só livros didáticos,
Enfim, cada qual tinha seu caminho dif'rente!

O “bronco” só pensava na mesa, no excelente,
Jantares principescos eram sintomáticos;
O sábio, devorava... livros e livros socráticos,
Seu desejo de saber era surpreendente!

Entre ambos havia sempre “brigas” constantes,
Por vezes com consequências, graves, bastantes,
A mostrar entre si, qual era afinal mais homem!...

Tu irmão: Porque não compras livros d’ensino?...
Ah! Ah! Irmão, hoje tudo isso é cretino,
Vê, se compreendes, os livros não se comem!

Nelson Fontes de Carvalho (saudoso)
Belverde/Amora

Amor é flor

Um amor de verdade dura uma eternidade
Na seca ou na umidade e permanece na idade;
O amor é uma flor perene que desabrocha
Em qualquer estação, com água ou na rocha.

Um amor de verdade dura uma eternidade
Na pobreza ou na riqueza mantém qualidade
Elástico da vida e vigor da saúde em paridade
A marcar passo ao ritmo da longevidade.

Se sentes que podes amar-me a sério
Porque chegou a tua vez no império,
Sê amor da minha vida, com humildade
Sacode a piedade e reforça a benignidade.

Então vem, mas vem p’ra ficar só comigo
Que eu prometo ficar apenas contigo
E pelo resto da minha vida vou te amar
Mesmo se atribulares, vou te acalmar.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

Para Ti

Eu fui para ti
A brisa levemente perfumada
Que te preencheu a vida por momentos
e passou.

Uma papoila à beira do caminho
Que o seu belo sorriso te ofereceu
e murchou.

A música do encanto arrebatado e terno
Que deu asas aos sonhos que sonhaste
E se calou.

Mas tu para mim
Foste um rochedo duro esmagador

Que caiu
Não sei donde nem porquê
Mas que ficou.

Quim D’Abreu
Alverca do Ribatejo

Os Amigos que nos orgulham



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/05/21

**PASSAGEM**

Chag Pessach Sameach.

Que a Páscoa seja para todos
uma Passagem para Liberdade.
Cada um com a sua comemoração
real, igual, se importe mais em passar mesmo.

Há tantos limites, que traduzem só um “Egito”,
que precisam ser passados.
e virar passado o tempo de escravo
Que a Páscoa, o salto, seja dado,
que o abraço seja possível,
que a mão esteja aberta,
que a vida valha a pena.
Que a SAÍDA se verifique,
que o caminhar siga,
E que não seja só em planície,
mas nas subidas, continue.

Que a Passagem seja real,
que se deixe as correntes que traduzem
a escravidão que persiste
prolongar-se
ao longo de tanta geração.

Que o medo não nos assalte,
que saltemos por cima das ondas,
que passemos correndo o nosso Fado,
sem, ao igual Próximo,
fazermos afrontas.

Que a Páscoa seja mesmo um salto
por cima das nossas prisões.
e que continuemos sempre
na direção do irmão
no sentido de, na medida do possível
que nos permite a nossa velha desculpa
“errar é humano”,
fazer sempre a Passagem
para uma melhor condição de sermos
melhores para o Outro,
tão humano como nós.
A nós, cabe-nos apenas
agradecer a Liberdade
de isso fazer.

Não desperdicemos a oportunidade,
pode não voltar a acontecer.
Felizes serem os dias depois
e nesta Páscoa,
depende de Nós fazermos bem a Passagem
que só Deus nos permitiu.

Sei que falar é fácil....
Mas...pronto...
É um começo...

José Jacinto “Django”
Casal do Marco/Seixal

**Ao Luar**

No sabor do luar
deslizam nuvens
na brancura eterna
rasgando vales

Através da bruma
oscilam a ternura
e o amor dissecado
por dois seres esquecidos

Na planície solarenga
vibra a amizade
no esquecimento
dos tempos vertiginosos

Pedro Valdo - Lisboa

Dia dos Poetas
“A Verdade e a Vida”

1º

Ser poeta ou ser artista
É dever de qualquer louco
Porque é um ser altruísta
Dá sempre muito e tem pouco

2º

O meu cérebro não é oco
Também não é pedra dura
Nem salinas do Samouco
Porque tem uma veia pura

3º

Existe em mim a lisura
E também a honradez
Mas vivo com amargura
Por ver tanta mesquinhez

4º

Vou vivendo e tu não vês
Que luto pela verdade
Tu passas com altivez
Distribuindo a maldade

5º

Eu tenho a Dignidade
E tu a pouca Vergonha
De não teres a humildade
És uma ovelha com ronha!

Manuel Carvalho – Évora

Ser amigo de verdade
É um bem adquirido
É um ser que nos é querido
E nos faz muito feliz,
mas o velho ditado diz
Não há amigos de verdade
Se nele houver falsidade
Corta o mal pela raiz

Vitalino Pinhal-Sesimbra

ABANDONADOS...

Fecho os meus olhos para não ver,
Tanta gente que passa sem para mim olhar,
Pois sou apenas mais um velho a sofrer,
Que anda neste mundo... a estorvar.
Sou só alguém que anda pelas ruas, pedindo,
Por uma simples côdea de pão, para poder comer,
Mas passam, e ninguém fica por mim sentindo,
O simples desejo da sua mão me estender...
Pois este velho aqui sentado neste canto da cidade,
Que amontoa sacos e puxa o velho carro de mão,
Já para nada serve a esta triste e frenética sociedade,
Que, complacente, o deixa dormir no canto, lá no chão.
Por isso...
Deixem-me... deixem-me com a minha solidão,
Passem de largo... sem tampouco comigo se importar,
Deixem-me... deixem-me apenas dormir... e sonhar.

J. Carlos - Olhão da Restauração

Batem forte fortemente

Batem leve, levemente?
Não duvido de que sim,
Mas, Augusto, cá p'rá gente,
Isso era antigamente,
Que hoje ninguém bate assim.

As actuais batidelas
Não são, não, nenhum biscoito.
Provocam, algumas delas,
Tais e tamanhas mazelas,
Que fica tudo num oito.

As pessoas, furiosas,
Batem janelas e portas
Que, sob acções tão danosas,
Fruto de questões nervosas,
Cada vez ficam mais tortas.

Bate a mulher no marido,
Ele responde a preceito,
Cavalheiro destemido,
E com furor acrescido,
Bate a torto e a direito.

E filhos batem nos pais,
E nos professores, a esmo,
Como bons profissionais
De exercícios marciais:
Quando batem, batem mesmo.

Há grupos que não são leigos
Na batida organizada;
Sendo força bem treinada
Na matéria da porrada,
Não são mesmo nada meigos.

Batem leve, levemente?
Augusto Gil, vai por mim!
Batem forte, fortemente!
Mas tens razão: realmente
A chuva não bate assim...

Lauro Portugal - Lisboa